

²⁴⁰ Câmbio não deve afetar o preço dos combustíveis

Diretor-geral da ANP diz que Brasil tem "colchão" de proteção contra a desvalorização cambial

Cláudia Schüffner

• O diretor-geral da Agência Nacional de Petróleo (ANP), David Zylbersztajn, disse ontem que o preço dos combustíveis não deverá sofrer reajuste em função da desvalorização cambial. Apesar de não descartar totalmente essa possibilidade, ele ponderou que o Governo tem mecanismos que permitem minimizar a perda cambial nas compras da Petrobras, que já vem ganhando com a queda dos preços do petróleo no mercado internacional. Hoje a estatal importa cerca de 500 mil barris de petróleo diariamente (35% do consumo nacional).

ANP: Brasil tem um 'colchão' contra alta dos combustíveis

Zylbersztajn explicou que isso é possível devido à existência da Parcela de Preço Específico (PPE), que é uma conta onde fica depositada a diferença entre o preço pago nas importações (os mais baixos da década) e o preço final de venda dos combustíveis. Nos últimos meses, o saldo mensal da PPE tem sido de aproximadamente US\$ 500 milhões, que vinham sendo usados para abater dívidas do Governo com a Petrobras até o pacote fiscal.

— O preço dos combustíveis pode não acompanhar o câmbio porque temos o colchão da PPE — disse Zylbersztajn.

A ANP apresentou ontem a cerca de 150 investidores os 27 blocos em oito bacias sedimentares brasileiras, incluindo as bacias

de Campos e de Santos, que serão licitados. O pré-edital com as informações sobre cada área será divulgado hoje. Pelo sistema definido pela ANP, o vencedor será aquele — empresa ou consórcio — que oferecer o maior valor de bônus de assinatura e que tiver, além disso, a maior participação de indústrias nacionais oferecendo bens e serviços.

Os vencedores serão escolhidos por uma comissão formada por dirigentes da ANP e o resultado será divulgado em maio. Somente com o recebimento de bônus de assinatura, a ANP deverá arrecadar R\$ 3,65 milhões, no mínimo, mas se a disputa for acirrada, Zylbersztajn disse que o valor poderá ser muito maior.

Zylbersztajn: 'crise não afeta, interesse pelo petróleo'

O diretor-geral da ANP participou ontem do primeiro *road show* para apresentação das áreas e na próxima semana ele viaja para os Estados Unidos e Inglaterra. Zylbersztajn minimizou as possíveis consequências do agravamento da crise financeira, explicando que o setor de petróleo segue parâmetros subjetivos:

— Quem está entrando aqui está interessado no mercado interno, que é atrativo. Crise hoje não significa crise daqui a dez anos. E o Brasil é hoje uma das principais novas fronteiras do petróleo, ao lado da China e do Mar Cáspio — explicou, lembrando ainda que o petróleo extraído aqui poderá ser exportado. ■